

Economia - Brasil

# Parente nega anúncio de pacote hoje

*Medidas não estão prontas para ser divulgadas um dia após as eleições, diz ministro interino da Fazenda*

ADRIANA FERNANDES  
e GUSTAVO FREIRE

**B**RASÍLIA – O ministro interino da Fazenda, Pedro Parente, afirmou que o governo não vai anunciar hoje nenhum pacote fiscal. Parente disse que as medidas de ajuste não estão prontas e o governo ainda não tem o número fechado do tamanho do esforço fiscal, que terá de ser feito, principalmente, no próximo ano.

Pedro Parente informou que as medidas não serão tomadas sem uma discussão prévia com as lideranças do governo no Congresso Nacional. “Não se tem nenhuma decisão; não há nenhuma medida pronta; não vamos anunciar nenhum pacote de medidas, nenhum conjunto de medidas; não se teria tempo necessário para discutir com o Congresso”, disse Pedro Parente, em rápida entrevista, logo após votar na escola próxima à sua residência, na Super Quadra Sul 315. Parente, que teve de esperar durante 40 minutos na fila para votar, disse que o Programa de Ajuste Fiscal para o triênio 1999/2001 será encaminhado ao Congresso ainda este mês.

O secretário-executivo do Ministério do Planejamento, Martus Tavares, por sua vez, afirmou que o presidente Fernando Henrique Cardoso não anunciará, em eventual pronunciamiento esta semana, os detalhes

do ajuste fiscal preparado pelo governo para o próximo ano.

“Não temos nada pronto e não daria tempo para definirmos tudo nesta semana”, afirmou. Martus limitou-se a dizer que o ajuste fiscal será “forte” e as possibilidades de cortes dos gastos correntes do governo são limitadas atualmente.

“Já estamos dizendo isso há algum tempo”, afirmou, referindo-se às declarações do presidente em exercício do Banco Central (BC), Francisco Lopes, publicadas no *Estado* ontem, sobre a necessidade de o governo aumentar impostos para conseguir um ajuste da ordem de R\$ 25 bilhões. “Não vamos ficar falando de coisas esparsas para depois dizerem que o governo não conseguiu fazer isso ou aquilo”, afirmou.

O ministro interino da Fazenda e o secretário-executivo do ministério do Planejamento evitaram fazer comentários sobre as projeções feitas pelo presidente interino do Banco Central, Francisco Lopes.

Lopes previu que o ajuste fiscal será de R\$ 25 bilhões em 1999, sendo que R\$ 10 bilhões serão provenientes de aumento de impostos. O déficit nominal cairia, segundo as projeções do diretor do BC, de 7,5% do Produto Interno Bruto (PIB) para 2,5 % do PIB.

Pedro Parente, no entanto, preferiu manter suas declarações no mesmo tom que tem adotado nos últimos dias: o es-

forço fiscal de R\$ 8,7 bilhões, programado para o próximo ano, será ampliado. Ele, no entanto, não confirmou ou desmentir as projeções de Francisco Lopes.

Parente lembrou que o presidente Fernando Henrique Cardoso já afirmou que “todo o esforço deve ser feito sobre os cortes”. Ele admitiu, no entanto, que “pode ser que não se consiga fugir de uma discussão responsável de aumento de receita, reduzindo a sonegação e aumentando o número de contribuintes”.

Segundo Parente, o programa de ajuste terá de ser “o necessário”. A dosagem do ajuste fiscal terá de ser suficiente para atender às necessidade de redução da relação dívida/PIB e, ao mesmo tempo, “não ser um overdose” que afete a atividade econômica. “Não queremos contribuir com pressões desnecessárias sobre o crescimento econômico”, disse.

Parente, que é também presidente da Comissão de Controle e Gestão Fiscal (CCF), responsável pela elaboração do Programa de Ajuste Trienal, afirmou que até agora não foi cogitada a possibilidade de haver corte nos incentivos fiscais e nos abatimentos de saúde e educação do Imposto de Renda. O ajuste fiscal, como disse Pedro Parente, é fundamental agora, para que o País volte a crescer com taxas maiores e haja redução das taxas de juros.

**P**ROGRAMA  
NÃO PODE  
AFETAR DEMAIS  
A ECONOMIA